

Marta Harieny Siqueira



ARTE E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS NAS AULAS DE
ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE TRÊS E
QUATRO ANOS DA CRECHE MUNICIPAL “MONSENHOR ANTÔNIO JOSÉ
FERREIRA”**

Conselheiro Lafaiete

Escola de Belas Artes da UFMG

2014

Marta Harieny Siqueira



ARTE E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE TRÊS E QUATRO ANOS DA CRECHE MUNICIPAL “MONSENHOR ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Profa. MSc. Cláudia Regina dos Anjos

Conselheiro Lafaiete

Escola de Belas Artes da UFMG

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais esta vitória, e em especial aos meus pais “Agostinho e Maria das Graças”, por sempre me apoiarem em tudo. A Eles minha eterna gratidão e amor. Aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos do coração, que fazem parte da minha vida em todos os momentos. As amigas Denise, Cláudia e Lúcia Cássia, pelo apoio e incentivo, e por não me deixarem desistir, e principalmente a grande amiga “Deuziane”, por todo o apoio, incentivo e por estar do meu lado todo o tempo, jamais esquecerei. Às colegas de trabalho Lúcia Hoelzle, Lúcia Cássia, Luciana e Márcia Lana pela ajuda na implantação do projeto. Agradeço ainda as tutoras Marcella e Letícia pelo auxílio nas dificuldades e a todos os professores do curso. E por último, mas não menos importante, agradeço minha orientadora, Cláudia Regina dos Anjos, pelo apoio, dedicação e pelos ensinamentos que jamais serão esquecidos.

Siqueira, Marta Harieny, 1978-: Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Marta Harieny Siqueira.- 2014. 38f. "Arte e Sustentabilidade na Educação Infantil".

Orientador (a): Profa. MSc. Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes Visuais- Estudo e Ensino. I. Anjos, Cláudia Regina dos.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
ARTE E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada “*Arte e Sustentabilidade na Educação Infantil*”, de autoria de Marta Harieny Siqueira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. MSc. Cláudia Regina dos Anjos – Orientadora

Profa. MSc. Jussara Vitória de Freitas- Banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Conselheiro Lafaiete

Escola de Belas Artes da UFMG

2014

“A arte contribui muito para desenvolver o sentido de cidadania, atentar para a diversidade cultural e para começar a respeitar as diferenças entre grupos culturais”. Ana Mae Barbosa.

Resumo

A presente monografia trata de um relato de experiências, sobre um projeto desenvolvido por mim, na Creche Municipal “Monsenhor Antônio José Ferreira”, com crianças de 3 e 4 anos de idade, nos primeiros anos da Educação Infantil. O objetivo foi trabalhar Artes Visuais e Sustentabilidade, de forma interdisciplinar, conscientizando as crianças, que nem todo o “lixo” precisa ser descartado, e que com criatividade podem ser transformados. Propõe a exploração da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, sendo que, para um melhor conhecimento das Artes Visuais, se torna necessário uma organização entre o fazer artístico, a apreciação e a história da Arte. Buscou através da experimentação e observação, novos significados para objetos que seriam descartados. Desse modo, o projeto foi inspirado numa releitura da obra “objetos quadrados”, de Renata de Andrade, usando para isso o princípio da Assemblage.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Artes Visuais. Sustentabilidade. Abordagem Triangular. Assemblage.

Lista de Ilustrações

Figura 1- Objetos Quadrados, de Renata de Andrade.....	26
Figura 2- Apresentando os materiais reaproveitáveis.....	27
Figura 3- Início das Colagens.....	28
Figura 4- Usando a imaginação.....	28
Figura 5- Trabalhando com círculos.....	29
Figura 6- Usando a imaginação 2.....	29
Figura 7- Usando a imaginação 3.....	30
Figura 8- Finalizando as colagens.....	30
Figura 9- Apresentação do trabalho final.....	31

Lista de Siglas

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN/Artes	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

Sumário

Introdução	10
Capítulo I.....	12
1.1-Artes Visuais e Educação Infantil: Breve Trajetória	12
1.2- As Artes Visuais na Educação Infantil.....	14
1.3 - O currículo da Educação Infantil: como as Artes Visuais trabalham os conteúdos.....	16
Capítulo II.....	19
2.1- Contextualizar Arte e Educação.....	19
2.2- Artes Visuais e Sustentabilidade.....	20
2.3- A importância do reaproveitamento de materiais, a consciência ambiental dos artistas e o reaproveitamento de materiais pela Arte Contemporânea.....	21
Capítulo III.....	25
3.1- Arte e Sustentabilidade na Educação Infantil.....	25
Considerações Finais.....	34
Referências	35

Introdução

O presente estudo traz como tema principal, a proposta de se trabalhar as Artes Visuais na Educação Infantil de forma interdisciplinar, associando-a a questões ambientais. Esse trabalho começou a ser pensado, primeiramente, por minha formação em Geografia, pelo o uso da Sustentabilidade em meu trabalho e devido a Arte ser um campo expressivo, capaz de ampliar o universo cultural e artístico das crianças, trazendo para sua vida uma percepção para melhor compreender problemas, tais como os de preservação da natureza. Na Educação Infantil a criança tem possibilidades de experimentar, criar e interagir com o meio, sendo nas Artes Visuais que esses laços se estreitam.

Partindo dessa premissa, que na Educação Infantil é possível experimentar, criar e interagir com o meio, além de ser possível se a interdisciplinaridade, surgiu a ideia de trabalhar Arte e Sustentabilidade dentro de um mesmo projeto. É importante que a criança compreenda desde cedo que suas escolhas trazem impacto para a vida no planeta, e que por isso é necessário buscar alternativas sustentáveis para uma melhor interação com a natureza. O projeto começou a ser aplicado em 2013, na creche municipal “Monsenhor Antônio José Ferreira”, em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, com a turma do Maternal II, que atende a faixa etária de 3 e 4 anos, tendo como mediadora, a professora Marta Harieny Siqueira. A proposta foi buscar artistas contemporâneos que utilizam materiais reaproveitáveis para criar seus trabalhos e que por meio de suas obras, exploram o tema de Sustentabilidade.

Dessa forma, é importante salientar que muitos artistas, se utilizam de materiais reaproveitáveis, como forma de colaborar com a natureza e conscientizar as pessoas do quão importante são os pequenos gestos, como não jogar lixo nas ruas, não maltratar os animais e principalmente “reutilizar materiais”. É preciso despertar nas crianças o gosto por novos saberes e um conhecimento capaz de ampliar sua criatividade, imaginação e integração com o seu universo sociocultural.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi promover o conhecimento em Arte, relacionando-a a vida, e a discussão da Sustentabilidade. Buscando através da experimentação e observação, novos significados para os objetos que seriam descartados.

Nesse contexto e para um melhor entendimento, o trabalho foi dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo apresenta uma breve trajetória do ensino/aprendizagem de Arte no Brasil e da Educação Infantil, destacando momentos e mudanças, que interferiram na estrutura e abordagem desses temas na atualidade. Traz ainda, a base teórica que embasa esse trabalho citando documentos legais como, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997), e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, traçando reflexões sobre o currículo da Educação Infantil e a importância das Artes Visuais nessa etapa da educação.

O segundo capítulo aborda a Arte como área de conhecimento correlacionada com a Educação e Sustentabilidade. Cita artistas contemporâneos que reaproveitam objetos diversos, com finalidades distintas, em diferentes momentos da história da Arte, e que buscam através de suas obras causarem uma reflexão, sobre o problema enfrentado no planeta, com o “lixo”. Utiliza como embasamentos a visão e obra da artista Renata de Andrade, além de autores que em algum momento de suas vidas, pensaram o tema Arte e Sustentabilidade.

O terceiro capítulo, que é o foco desse trabalho, traz o projeto em si e seu desenvolvimento registrando todo o processo e suas fases. Uma avaliação e breve análise dos resultados obtidos. E por fim, as considerações finais.

Capítulo I

1.1-Artes Visuais e Educação Infantil: Breve Trajetória

Para se falar em Educação Infantil no Brasil atualmente, é necessário fazer uma rápida retrospectiva de sua trajetória. Na década de 1980, surgiram movimentos comunitários e lutas dos profissionais da educação que resultaram na criação de leis, em que todas as crianças passam a ter direito a saúde, educação e assistência. De acordo com Campos,

o quadro geral esboçado pelos dados disponíveis para a década de 80 caracteriza-se por uma grande instabilidade e por sérios desencontros na direção e gestão das políticas federais de financiamento dos programas de pré-escolares e creches no país. A transição política resultou em expressivos ganhos legais, com a promulgação da Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. (CAMPOS,1992, p.19).

Dessa forma, observa-se que a partir da criação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN nº 9294, de 1996, a Educação Infantil toma novos rumos se desvinculando da Secretaria Social e, é contemplada como primeira etapa da Educação Básica, sendo direito de toda criança e responsabilidade do município, independente da classe social.

Em 1988, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é criado, trazendo orientações norteadoras aos professores sobre a Educação nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, o Ensino de Artes Visuais aparece como um dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Infantil, sendo de suma importância para o desenvolvimento emocional cognitivo e intelectual da criança nessa faixa etária.

Para contextualizar as Artes Visuais na educação infantil é importante traçar um breve histórico do ensino de artes no Brasil. Segundo Gouthier (2008, p.11), “o estudo da trajetória do ensino de Artes é muito importante, pois é através dele que nos situamos como sujeitos históricos e capazes de avançar na nossa experiência cotidiana”. De acordo com essa autora, o ensino/aprendizagem de Arte e a sua história tiveram início com a chegada dos jesuítas ao Brasil, que organizaram o primeiro sistema de ensino formal deixando profundas marcas. Após a Semana de Arte moderna (1922) e com artigos de Mario Andrade, o estudo da arte ganha importância. Segundo Ana Mae Barbosa:

Basta uma olhada nos jornais da época para verificarmos que a Arte era considerada tão importante quanto as outras disciplinas. Desde então nunca houve uma preocupação tão marcante pela arte na Educação por parte das autoridades educacionais e dos ensaístas educadores. (BARBOSA, 2002, p.89)

Após a Ditadura em 1940, surgiram em todo o país Escolinhas de Arte e junto ao governo foram promovidos cursos para professores visando a importância de deixar a criança se expressar livremente usando lápis, pincel, tinta, argila, etc. Para Barbosa (2002, p.3), “uma enorme influência multiplicadora, chegando a haver 32 Escolinhas no país”. Em 20 de dezembro de 1961 é criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo Veneroso (2009, p.1), “as atividades artísticas esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos em Arte”.

Em 1970, a educação passa a ter indicações e currículos tecnicista. Isso fica evidente na LDB n.5692/71, que traz no seu bojo uma concepção de sociedade homogênea, sem conflitos entre seus grupos e a criança precisava ser socializada de acordo com os valores dominantes da sociedade. Com a mesma lei o ensino/aprendizagem de Arte passa a se denominar Educação Artística, contemplando as modalidades de Artes Plásticas, Músicas e Artes Cênicas. De acordo com Barbosa

a Reforma Educacional de 1971 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. Segundo esta reforma, as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança) deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da 1ª à 8ª séries do 1ª grau. (BARBOSA, 2002, p.5)

Já ao final dos anos de 1980, foi sistematizado a Abordagem Triangular, por Ana Mae Barbosa. Trata-se de uma proposta teórico-metodológica do ensino/aprendizagem de Arte, em três eixos: o fazer artístico, a leitura da obra e a história da arte. Em 1998, é formulado os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes (PCN), baseado na Abordagem Triangular. Segundo Barbosa (2002, p.19), “a Arte (componente Curricular) passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa a formação artística e estética dos alunos”.

Desse modo percebe-se que a trajetória do ensino/aprendizagem de Artes Visuais, sofreu grandes transformações ao longo dos anos. Tais transformações ocorreram com o intuito de formar seres capazes de se expressar, de serem criativos, de observar e opinar com coerências sobre acontecimentos no mundo.

1.2- As Artes Visuais na Educação Infantil

As Artes Visuais tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida e, conseqüentemente, torna-se uma grande aliada do professor na Educação Infantil. O processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais permite que as crianças aprendam a se expressar, observar, compreender e interpretar o seu ambiente. De acordo com o (RNCEI),

a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um momento único

e particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sua sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas. (BRASIL,1998, p.15)

A criança deve ser sempre instigada para que se desenvolva e seja capaz de buscar respostas, fazer críticas, ser criativo e ter autonomia. A Arte, nesse sentido, contribui, sobretudo, para ampliar horizontes e possibilitar às crianças novas experiências. Segundo o DCNEI (2010, p.12), “a criança é um sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”. Desse modo, observa-se que é na infância que a criança começa a construir sua identidade e relacionar-se com o mundo que a cerca, por isso, torna-se interessante explorar desde a primeira infância as potencialidades artísticas das crianças. Nesse momento, é importante salientar a responsabilidade do educador, o seu papel é despertar o interesse das crianças de maneira criativa se utilizando dos recursos oferecidos e buscando novas alternativas. De acordo com Piaget (apud LIMA, 1984, p.37), “educar as novas gerações, portanto, é participar de um processo criativo e desafiante, ligado diretamente ao futuro da humanidade”.

A criança necessita de desafios que a motivem e desperte o prazer em trabalhar com Artes Visuais através da pintura, desenhos, uso de imagens, etc. É através da experimentação que ela descobre o que se pode fazer com diversos materiais, explorando sua capacidade de pensar de maneira autônoma. É importante para a criança desenvolver seu pensamento e sentimentos a respeito de si e de seu ambiente. Para Albinatti,

fazer Arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se

conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATTI, 2009, p.4)

Para o professor é muito importante buscar sempre novos conhecimentos e metodologias. Segundo Barbosa (2002, p. 50), “sua tarefa é oferecer a comida que alimenta o aprendiz e também organizar pistas, trilhas instigantes para descoberta de conhecimentos”. Cabe ao professor repensar seu papel buscando novos olhares e preocupando-se em contribuir para uma boa formação do indivíduo, despertando o interesse das crianças de maneira criativa. Segundo Ferraz e Fusari (2001, p. 19-22), “o professor é o instrumento principal no processo de aprendizagem e é necessário que ele entenda o seu compromisso e a importância da busca de uma melhoria em seu trabalho”. Porém o que se percebe é que muitos destes profissionais se encontram despreparados para tal função.

1.3 - O currículo da Educação Infantil: como as Artes Visuais trabalham os conteúdos

Os conteúdos de Artes Visuais para a Educação Infantil estão permeados pela Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, que contempla as ações do fazer artístico, as apreciações e a contextualização histórica e cultural. Segundo o RCNEI, “o desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também na prática reflexivas das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”. (BRASIL, 1998, p.89)

A criança precisa desenvolver a sua identidade, saber que ocupa um lugar no mundo e que faz parte de uma sociedade, onde suas ações estão ligadas diretamente ao ambiente que vive. Dessa forma, desenvolver uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida é crucial para a sua formação como um indivíduo inserido em um contexto social. Ao professor é importante sempre

buscar novas metodologias que estejam ligadas ao fazer, conhecer e apreciar arte.

Nesse sentido, a Arte como conhecimento torna o ser humano capaz de expressar suas emoções e sentimentos, sua história e manifestações culturais, se aproximando de outros seres e dele mesmo de acordo com um contexto sociocultural. Para Vygotsky,

o intelectual/ emocional; ou o pensamento/ sentimento; ou conhecimento/ afetividade não caminham separados e é esta tensão que move a criação humana. Entende arte como trabalho, produto da atividade humana. Para ele, o ato de criação envolve cognição e linguagem para exprimi-la. Transcende a fronteira imaginação/realidade entendendo que todo mundo de cultura é produto da imaginação e criação do homem e que este processo de criação é uma reelaboração do antigo com o novo, reforçando a ideia de que toda a invenção é, então, produto de sua época e de seu ambiente. (Vygotsky apud LEITE, 1998, p.11)

Dessa forma, o ensino/aprendizagem de Arte tem por finalidade desenvolver um ser capaz de refletir acerca do mundo de forma objetiva, expondo suas ideias de maneira estética e na relação com pessoas diferentes ou grupos sociais diferentes. Com todas as mudanças que ocorreram na Educação, o professor passou a exercer um papel muito importante no processo de aprendizagem, o de mediador. Segundo Paulo Freire,

uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se, como um ser histórico, criador, realizador de sonhos. (FREIRE, 2011, p.46)

Freire (2011), também propõe o professor como mediador do conhecimento, sendo assim, é possível proporcionar experiências mais profundas para que os educandos possam se desenvolver como seres humanos críticos capazes de atuarem em sua própria história. Para alcançar tais objetivos, este profissional

que, na maioria das vezes conta com poucos recursos, tende a buscar novas alternativas para tornar suas aulas mais interessantes, desafiadoras e criativas. Porém, essas dificuldades ou a comodidade tendem a formar educadores desmotivados e presos a uma prática convencional.

Dessa forma, torna-se importante para a criança construir o conhecimento a partir do fazer, contextualizar e do fruir arte e o professor deve sempre buscar novos caminhos para seus alunos. É através dessa busca por novas alternativas de ensino/aprendizagem, que podemos apontar como uma das várias possibilidades o reaproveitamento de materiais, que além ser uma alternativa de preservação da natureza, provoca a criatividade das crianças em transformar produtos de seu cotidiano e que seriam descartados, dando-lhes novas funções.

Capítulo II

2.1- Contextualizar Arte e Educação

O universo da Arte se encontra, muitas vezes, distante da realidade dos alunos, cabe ao professor proporcionar essa aproximação. Segundo Barbosa (2002, p.38), “contextualizar é estabelecer relações. Nesse sentido, a contextualização no processo aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade”. O educador em Arte tem que ter grande percepção, criatividade e emoção, além de dominar os conteúdos da Arte para trabalhar com seus alunos e despertar nos mesmos o interesse em aprender ou apropriar de novos conhecimentos. Nesse contexto, a arte torna-se importante para o desenvolvimento das crianças, sendo um componente da sua apresentação cultural.

Para Barbosa (1991), o fazer artístico, a apreciação e a contextualização, são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Essa Arte Educadora ainda defende a articulação entre as disciplinas que compõem as ações de ensino,

quando falo em conhecer a arte, falo de um conhecimento que nas artes visuais se organiza, inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação e a história da arte. Nenhuma das áreas sozinhas corresponde à epistemologia da arte. (BARBOSA, 1991, p.31-32)

Dessa forma, fica claro que a Arte realizada sozinha e sem um contexto histórico, passa a ser só mais uma matéria no currículo escolar, não cumprindo a proposta de transformar as crianças em seres criativos, capazes de expressar suas emoções e refletir a cerca do mundo.

2.2- Artes Visuais e Sustentabilidade

A sociedade contemporânea passa por sérias questões ambientais. A cultura do consumo é um dos principais problemas deste mundo globalizado, que causa grandes desequilíbrios sociais, culturais e econômicos. ONU (2006, p.27) afirma que, “o processos de globalização é destituído de postura ética e moral perante a sociedade humana e tem fomentado o desequilíbrio cumulativo da natureza e o surgimento de graves problemas sociais, culturais e econômicos”.

Tais ações levam a refletir sobre um desenvolvimento mais sustentável em todos os aspectos. Sobre esta ótica, as Artes Visuais constituem um elemento importante, pois ela é capaz de despertar emoções que influenciam novas visões do mundo. Quando na educação podem-se unir estes dois conceitos, é possível promover reflexões sobre a preservação ambiental. A Carta da Terra de (1992), dispõe que:

O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. (ONU, 2000)

Dessa forma, fica visível que todos os esforços podem ser direcionados para transformações dos valores da sociedade contemporânea. Desse mesmo entendimento comunga Dieleman (2006, p.125), quando afirma que, “as Artes estão muito bem equipadas para tocar os sentimentos e as emoções, podendo influenciar o comportamento humano, suas visões de mundo e estilos de vida”.

Nesse contexto, surgiram as primeiras “obras ambientais” e segundo Dieleman (2006), os artistas que fizeram tais obras, trouxeram contribuições reais, porque é um grupo da sociedade capaz de redefinir as significações da realidade, romper fronteiras, pensar de maneira lateral, representando a esta problemática contemporânea, de forma mais simbólica e estética. Dessa forma, a criança quando tem contato com a Arte no contexto da sustentabilidade, ela tem a oportunidade de se desenvolver como indivíduos que sentem, pensam e fazem, relacionando-se com o mundo de uma forma mais crítica. Do ponto de vista das Artes Visuais, Ana Mae Barbosa (2002) ao tratar-se das inquietações e mudanças no ensino/aprendizagem da Arte, mostra que com a Arte é possível desenvolver a imaginação, aprender a realidade e transformá-la,

porque é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2002, p.18).

Portanto, fica evidente a importância para a Educação Infantil tratar das questões que envolvam a Sustentabilidade, principalmente por meio da Arte, onde é possível desenvolver na criança a percepção e a imaginação, para que possa adquirir habilidades que terão impacto duradouro por toda sua vida.

2.3- A importância do reaproveitamento de materiais, a consciência ambiental dos artistas e o reaproveitamento de materiais pela Arte Contemporânea

As relações entre o mundo da arte e da sustentabilidade constituem uma tendência contemporânea, que procura cada vez mais refletir sobre o meio ambiente e como os artistas se utilizam de suas obras para conscientizar e fazer as pessoas refletirem sobre a preservação ambiental. Essa forma de reutilizar materiais em obras de arte ficou mais visível nos anos 50 com a chegada da Pop Arte. Uma arte de reaproveitamento de objetos que estaria

longe dos olhos dos outros, mas que de alguma forma fazia parte do seu cotidiano. Segundo Veneroso (2009, p.60), “em função do crescimento da sociedade de consumo e dos meios de comunicação em massa nos EUA, a Pop Arte encontrou um terreno fértil onde artistas usavam imagens ‘geradas pela cultura pop’ no contexto das ‘Belas Artes’”.

Desse modo, na Arte conceitual, segundo Veneroso (2009, p.58), “a concepção e o significado são mais importantes que a forma”, e, ainda de acordo com a autora, teve seu maior expoente em Marcel Duchamp que acelerou o desdobramento do objeto artístico em conceito, e questionava o lugar das artes no sistema e a sua originalidade. Com seus readymades¹, ele utilizava objetos de uso cotidiano, produzidos em massa e os expunha como obras de arte em galerias. Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realizava uma crítica radical ao sistema da arte. Também surgiu a Assemblage², que foi incorporada às Artes em 1953, pelo pintor francês Jean Dubuffet, para fazer referências a trabalhos que segundo ele, “vão além das colagens”. Desse modo, o princípio da Assemblage seria incorporar à obra de arte, qualquer tipo de material, sem com isso modificar a sua ideia principal. Neste universo da Pop Arte, começa a surgir uma forma de reutilizar objetos do dia-a-dia na produção de obras de arte.

Muitos artistas contemporâneos se apropriam de resíduos em suas obras, trazendo para a sociedade, uma reflexão relacionada ao desperdício e acúmulo de lixo nas grandes cidades. Para Andrade,

há muitos anos o grande volume de lixo começou a impor sua presença em nossa sociedade. Isso exigiu uma posição quanto a seu fim e suas consequências, transformando os problemas ecológicos e sociais em preocupações forçosamente urgentes. (ANDRADE, 2007, p.33)

¹ Readymades: é o transporte de um elemento da vida cotidiana, antes não reconhecido como artístico, para o campo das Artes. Fonte: www.itaucultural.org.br

² Assemblage: termo incorporado às artes em 1953, por Jean Dubuffet, para fazer referências a trabalhos que, segundo ele, vão além das colagens. Fonte: www.itaucultural.org.br

Nessa perspectiva, sobre sustentabilidade, muitos artistas utilizam de materiais descartáveis, para desenvolver seus trabalhos artísticos transformando sucatas em obras de arte e evitando desta maneira, que parte desse material fique jogado sem destino, ou seja, descartado na natureza, causando uma poluição visual e prejudicando ainda mais a vida em nosso planeta.

Um grande exemplo é o artista Vik Muniz, que através de suas obras com materiais recicláveis faz uma relação entre lixo, arte e reutilização de materiais. Mais do que um processo de reutilização de materiais pela Arte, o artista faz um resgate social de pessoas que trabalham em aterros sanitário, que se utilizam do lixo como uma forma de sobrevivência e que de certo modo, foram abandonados pela sociedade. Para Muniz (apud WALKER, 2011),

a coisa bonita sobre o lixo é que ele é negativo, então, se você é um artista visual, o lixo se torna um material muito interessante para se trabalhar, porque ele é o mais não visível dos materiais. Você está trabalhando com algo que você normalmente tenta esconder.

Dessa forma, reaproveitar materiais que seriam descartados, é uma forma de se trabalhar o conceito de Sustentabilidade. Segundo Oliveira,

lixo é o nome dado a todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das diversas atividades humanas ou ao material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas. (OLIVEIRA, 1997, p.35)

A reutilização, a restauração e a reforma dos mais variados objetos podem ser atividades significativas na Arte e para quem precisa de renda. A artista Renata Andrade, em seus trabalhos artísticos, busca abordar questões pessoais, sociais e ecológicas e suas consequências para a sociedade. Seus trabalhos não são somente artísticos e nem o lixo é o tema principal. Sua preocupação é mais voltada às questões ecológicas e de preservação. Para Rezende (2013), “devemos abrir o olhar, a maneira de ver as coisas”.

Portanto, com esses exemplos se torna cada vez mais importante atitudes que visem conscientizar as pessoas da importância de se preservar a natureza, de não jogar lixo na rua e que pequenas ações como reutilizar materiais, pode transformar o mundo em um lugar com melhor qualidade de vida e mais atraente aos nossos olhares.

Capítulo III

3.1- Arte e Sustentabilidade na Educação Infantil

O projeto foi idealizado sob a ótica de trabalhar Arte e Sustentabilidade, de forma interdisciplinar, despertando desde os primeiros anos de vida da criança o gosto pela Arte associado à reutilização de materiais descartáveis. Inspirado por artistas contemporâneos, como Renata Andrade, o objetivo do projeto foi conscientizar as crianças que nem todo o “lixo” precisa ser descartado, e que com criatividade podem ser transformados.

O projeto foi desenvolvido na creche municipal “Monsenhor Antônio José Ferreira”, em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, pela professora Marta Harieny Siqueira, com a turma do Maternal II, que tem a faixa etária de 3 e 4 anos, realizando-se em três etapas, e tendo como partida a Abordagem Triangular e os três eixos: contextualizar, fazer e apreciar. Sendo que para um melhor conhecimento das Artes Visuais, se torna necessário uma organização, inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação e a história da Arte. Sempre respeitando a criatividade das crianças e trabalhando a experimentação, que é de grande importância para essa faixa etária.

Como já citado, a referência foi a artista Renata Andrade, com sua obra “Objetos Quadrados” de (2010), nessa obra a artista utiliza diversos materiais reaproveitáveis que seriam descartados, relacionando-os com a Arte. Atitude muito importante de artistas contemporâneos, que fazem parte de um grupo da sociedade capaz de redefinir significações de realidade, romper fronteiras e através de suas obras causarem uma reflexão sobre a importância do reaproveitamento de materiais.

Desse modo, num primeiro momento, foi apresentada às crianças como forma de contextualização, a obra da artista. Contextualizar é estabelecer relações, abrindo uma porta para a interdisciplinaridade. Portanto, foram pedidas as



Figura 2: Apresentando os materiais recicláveis. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.

Após a reunião desses objetos circulares, uma cartolina foi utilizada como suporte para que as crianças montassem de forma aleatória, figuras com o material recolhido por eles. A professora Marta Harieny, como mediadora, incentivou as crianças para que usassem toda a sua criatividade e sentimentos nessa experimentação. Uma vez que a Arte, também tem a função de despertar sentimentos e emoções, influenciando e modificando as visões de mundo e o modo de vida dos seres humanos.



Figura 3: Início das colagens. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.



Figura 4: Usando a imaginação. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.



Figura 5: Trabalhando com círculos. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.



Figura 6: Usando a imaginação 2. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.



Figura 7: Usando a imaginação 3. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.



Figura 8: Finalizando as colagens. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.

Após as crianças terminarem a montagem, com os materiais circulares, passou-se para a última etapa, a apreciação. Nesse momento fez-se uma rodinha de conversa, a cerca do tema da obra estudada, explorando as formas geométricas e as diferenças entre a obra da artista e o exercício artístico das crianças. Portanto, é de suma importância, a busca pelo desenvolvimento da percepção e imaginação, o reconhecimento do meio ambiente, para tornar o indivíduo capaz de criticar e analisar de forma criativa a realidade apresentada. Após o exercício artístico das crianças foi exposto na creche para a apreciação de todos e como incentivo para trabalhos futuros.



Figura 9: Apresentação do trabalho final. Autora: Marta Harieny Siqueira, 2014.

Avaliação: A avaliação foi feita através da observação e de um registro fotográfico. Com a apresentação da obra de Renata Andrade, “objetos quadrados”, foi possível explicar para as crianças que foi uma artista que fez a obra, e que ela se utilizou apenas de materiais reaproveitáveis. Dessa forma, foi pedido para que as crianças tentassem identificar alguns objetos presentes na obra, bem como suas formas e cores, e associa-los a outros presentes em seu cotidiano. A professora Marta, como mediadora, fez algumas perguntas para instigar a curiosidade das crianças, tais como: O que vocês estão vendo nesta imagem? De que forma vocês acham que a obra foi construída? Vocês conseguem identificar algum objeto? Por que será que ela utilizou esses materiais? Será que todo objeto tem que ser jogado fora? Será que é possível se reaproveitar materiais descartáveis? Observou-se que num primeiro momento as crianças conseguiram fazer uma relação entre a obra e elementos do seu dia-a-dia, entendendo que através da experimentação é possível reaproveitar materiais, dando a eles um sentido artístico, e conscientizando-os que o “lixo” pode não ser um elemento negativo. Surgiram respostas bem interessantes, como: Ela só usou objetos quadrados; Lá na minha casa, minha mãe guarda potinhos. Tia Marta, a nossa tem cores diferentes e é redondo.

É importante que as crianças percebam que a Arte, pode ter como finalidade fazer uma reflexão com o mundo que a cerca. Segundo o RNCEI (1998, p.15), “a Arte é capaz de ampliar o universo infantil, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades”. Desse modo, é através do conhecimento de imagens que a criança desenvolve sua perspectiva, o cognitivo e seu lado emocional. Desde a busca pelos objetos reaproveitáveis, passando pela montagem do exercício artístico, até a apreciação, um grande interesse e curiosidade por parte das crianças foi observado. A partir do exercício artístico, as crianças tiveram a possibilidade de construir conhecimentos em Arte e a expressar de forma criativa, suas emoções, sensações e experimentaram até então, algo novo em seu cotidiano. A observação da obra “Objetos Quadrados”, também despertou nas crianças um olhar diferenciado para as coisas de seu cotidiano, principalmente as que seriam descartadas, percebendo que é possível transformá-las em objetos de arte.

Nesse projeto a intenção foi utilizar a Arte como forma de expressão e comunicação com o meio. Trabalhou ainda, às questões de Sustentabilidade, como também as cores, formas e texturas. Ampliando assim, a relação com a produção de Arte, com o fazer e com o mundo dos objetos.

Análise: Na pesquisa realizada, através do projeto desenvolvido com as crianças do Maternal II, da creche municipal “Monsenhor Antônio José Ferreira”, foi possível observar, como as crianças tem interesse, e curiosidade de experimentar novas sensações. Percebeu-se ainda que são capazes de identificar imagens, reconhecer objetos e fazer associações com outros presentes em seu cotidiano. Também se mostrou de suma importância trabalhar de forma coletiva, mas respeitando a individualidade e criatividade de cada um, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino da Arte (1997, p.15), quando diz que, “aprender Arte envolve, conhecer, apreciar e refletir sobre a natureza e sobre produções artísticas individuais e coletivas”. As crianças desenvolveram a sua criatividade, expressão artística e socialização. Pode-se dizer, que todos alcançaram o objetivo proposto, e que desejam participar de mais experiências como esta, uma vez que fizeram questionamentos: Tia, quero fazer outro trabalhinho, agora usando triângulos. Mas o que vamos usar? Apesar da pouca idade, é visível que algo foi modificado nessas crianças, principalmente na observação, trabalho em grupo e gosto por projetos artísticos.

Considerações Finais

Nesse estudo, observa-se a importância de trabalhar a Arte, e promover projetos artísticos, desde os primeiros anos da Educação Infantil, que visem primeiramente a experimentação, observação, e que tornem a criança capaz de expressar sua sensibilidade, criatividade e emoções. Para se obter melhores resultados, torna-se necessário trabalhar a interdisciplinaridade, uma vez que, segundo Ana Mae Barbosa (1991), “nenhuma das áreas sozinhas corresponde à epistemologia da arte”. Por isso, a importância de se trabalhar todos os conteúdos de forma integrada. Dessa forma, com a experimentação e observação, foi possível dar novos significados a objetos que seriam descartados na natureza. Tentando despertar nas crianças uma conscientização sobre a importância de atitudes sustentáveis e da reutilização de materiais. O ensino/aprendizagem de Artes Visuais nessa faixa etária deve acontecer através de imagens, onde as crianças tenham a capacidade de identificar objetos e formas, presentes em seu cotidiano. Podendo assim fazer mais exercícios artísticos, que utilizem outras obras capazes de provocar nas crianças o interesse de expressar suas emoções, criatividade e dons artísticos.

Portanto, se torna cada vez mais importante, inserir as Artes Visuais na Educação Infantil, desenvolvendo em nossas crianças, a criatividade, a visão, e a observação, através da experimentação. É visível a capacidade de compreender o mundo ao seu redor, que as crianças têm, quando orientadas de forma adequada, pelo professor. Elas conseguiram entender a importância do reaproveitamento de materiais, mas ao mesmo tempo, devido a pouca idade, não compreendem ainda a importância da Sustentabilidade, em nossas vidas. Este projeto é contínuo e será aplicado a novas turmas de maneira a aproveitar a base do trabalho, mas sempre buscando implantar novas ideias e metodologias, além da utilização da obra de outros artistas, como embasamento.

Referências

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. *Artes Visuais. Artes II*. Belo Horizonte. 2009.

ANDRADE, Marco Pasqualine de. *Uma poética Ambiental: Cildo Meireles (1963-1970)*. (Tese de Doutorado). ECA/USP, São Paulo, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem do Ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991. _____. *Para que história?*. Revista Ar'te. São Paulo: Livraria e Editora Polis Ltda. Ano II, 1983, p. 2-4. _____. *Jonh Dewey e o Ensino de Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002. _____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005. _____. *Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. Disponível em: <http://www.revista.art.br/artigos.htm>. Acesso em 05/03/2014

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 3 v, 1998c.

CAMPOS, M.M.; HADDAD, L. Educação Infantil: crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 11-20, fev. 1992.

DIELEMAN, Hans. *Sustentabilidade como inspiração para a Arte: um ponto de teoria e uma galeria de exemplos*. In: Helio Har. **Caderno vídeo Brasil 02: Arte mobilidade e sustentabilidade**. Associação Cultural vídeo Brasil, nº2, São Paulo, 2006.

GADOTTI, Moacir: *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar/ Moacir Gadotti*. -1. ed.- São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

FERRAZ, M.H.C. de T.; FUSARI, M. F de R. *Arte na Educação Escolar*. 4. Reimp. Coleção Magistério. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOUTHIER, Juliana. *A trajetória do ensino de arte no Brasil, desde a chegada dos jesuítas às práticas contemporâneas*. HISTÓRIA DO BRASIL. EBA-UFMG. Belo Horizonte.

LEITE, Maria Isabel. Desenho Infantil: questões e práticas polêmicas, In: KRAMER, S. & LEITE, M. I. (orgs.). *Infância e produção cultural*. São Paulo: Papirus, 1998. _____. *A arte e a formação estética na Educação Infantil*- texto apresentado no I Simpósio de Educação Infantil- Vitória/ES- outubro/ 97 [mimeo].

LIMA, Lauro de Oliveira. *Construção do Homem segundo Piaget: Uma teoria da Educação*. Summus editorial. 1984.

OLIVEIRA, M.V.C; CARVALHO, A.R. *Princípios Básicos do Saneamento do meio, 6ª ed, Senac, 1997*.

ONU, Maristela Mitsuko. *Design e Cultura: sintonia essencial*. Curitiba: Edição da Autora, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1997. 130.

REZENDE, Ricardo. *O lixo, o Belo e o Nada*. 2013.

VENEROSO, Maria do Carmo Freitas. *Crítica das Artes Visuais Moderna e Contemporânea*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa ET. **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMF, 2009.

Internet

CARTA DA TERRA. Organização das Nações Unidas. Rio de Janeiro, 2000.

Disponível <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=5225&idMenu=5253>>. Acesso em 19/11/2012

REZENDE, Ricardo. 2013. *O lixo, o Belo e o Nada*. Disponível em www.germinaliteratura.com.br/2013/artes_renata_de_andrade_o_extraordinarioouonada_abr13.htm Acesso em 10/03/2014

www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0116-1.pdf Acesso em 09/03/2014

Documentário “Lixo Extraordinário. WALKER, Lucy, 2011 Disponível em www.paodeacucarsustentavel.com/internas/blog/vik-muniz-relaciona-lixo-reciclagem-e-arte-em-lixo-extraordinario.htm. Acesso em 10/03/2014

www.revistapatio.com.br